

OFICINA ITINERANTE NAS ESCOLAS QUE INTEGRAM O PIBID: ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

KALLÉU SCHMIDT MENDES¹;
BRUNA FERRER GOMES²; MATHEUS DE SOUZA VIATROVSKI²;
VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – kalleu.schmidt@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunaferrer55@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – matheusviatrovski@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vlsschwarz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de demonstrar os resultados obtidos na aplicação de oficina idealizada e executada por um grupo de estudantes do curso de ciências sociais e bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Programa esse, que oferece bolsa para estudantes de cursos de licenciatura, para que exerçam atividades de ensino e pesquisa, em escolas públicas de educação básica. Ou seja, a oficina foi desenvolvida com o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB.

Conforme identifica a análise MORENO(2015) houve uma queda no número de matrículas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 2015 de relevantes 11%, concentradas principalmente entre aqueles designados como “carentes” e “isentos”, ou seja, justamente aqueles grupos que entram no escopo do nosso trabalho, em contrapartida só teve ascensão o grupo chamado de “pagantes”, além da diminuição do número de candidatos, no ano de 2016 foram realizadas quatro chamadas orais para ingressos pelo Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE), programa que é ofertado pela Universidade Federal de Pelotas e contempla alunos de Pelotas e região, esta sobra de vagas é um forte indício da falta de acesso à informação nas escolas públicas sobre formas de ingresso na UFPEl.

Constata-se que, conforme a localização da instituição de ensino, o quanto ela se distancia do centro em direção às regiões periféricas da cidade, tende a diminuir tanto a quantidade como a qualidade da informação recebida, esta dificuldade de acesso à informação acabará por se refletir no desinteresse e nas dificuldades de compreensão do processo de ingresso universitário e permanência na universidade.

Acreditamos que a educação deve assumir um papel de problematização, que visa a transformação social. Como explica Daianny Costa:

Por isso a educação é um ato político, porque está a serviço de uns e não de outros. Nossa opção, portanto, pela educação progressista,

reconhece-a como não neutra, encharcada de autoridade e compromisso com as classes populares, no reconhecimento do nosso lugar histórico onde nos situamos e buscamos ser mais. (STERCK 2010, p. 322)

Devido a constatação dessa deficiência por não encontrar atividade institucional, por parte da Universidade Federal de Pelotas, que contemplasse escolas em posições periféricas no que tange a aproximação com alunos secundaristas locais, foi construída a proposta de acesso à informação de maneira itinerante pelas escolas de atuação do PIBID, com intuito de informar e motivar os alunos sobre os métodos de ingresso no ensino superior.

2. METODOLOGIA

Para a execução do projeto, primeiramente foi pensado o que seria importante levar de informação aos alunos, passando então, para elaboração de material visual para exibição, em *PowerPoint*. As informações abrangiam diversas questões sobre o acesso a universidade na, tentativa de atingir todo o processo, isto é, desde o estudo para a seleção até a matrícula na universidade.

O material feito em apresentação de *PowerPoint*, foi distribuído e apresentado por 8 bolsistas, que optaram, durante a aplicação, por uma dinâmica mais participativa e atrativa, que possibilitaria intensificar a interação e comunicação entre os bolsistas do PIBID e alunos secundaristas.

A equipe procurou organizar às informações de maneira cronológica na tentativa de um melhor acompanhamento do processo utilizou-se das informações divididas em etapas. Buscando sempre dar exemplos, ligando as informações a prática, pois como lembra Edgar Morin:

O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. As informações constituem parcelas dispersas do saber. Estamos por toda a parte afogados em informações. (2003, p.16)

O material foi sendo transformado e adaptado, a partir das demandas, dúvidas e sugestões que surgiam durante as primeiras oficinas realizadas nas escolas, tornando-o cada vez mais completo no processo de construção colaborativa. A adaptação aqui, seria um processo que possibilitaria atender as demandas dos alunos, dando autonomia a esses e, além disso, edificaria nossa formação enquanto futuros educadores. Como explica Freire, existe uma troca:

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina alguma coisa a alguém. (1996, p.12)

Além da passagem das oficinas pelas escolas, também foi criado um método de interação social, uma página na rede social Facebook, chamada "ENEM na Escola". Essa página possibilitou divulgar melhor todos os materiais extras, como notas de corte dos cursos, *links* para sites úteis e informações

sobre a UFPel, os quais os alunos poderiam de maneira autônoma buscar às informações as quais os interessassem mais.

A proposta foi pensada no sentido de que a execução das oficinas ocorresse antes e durante o processo de inscrições no ENEM para informar e incentivar cada aluno a realizarem sua inscrição. Porém outras formas de ingresso na universidade também foram apresentadas tornando a oficina viável mesmo após o encerramento das inscrições no ENEM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi desenvolvida em três escolas estaduais do município de Pelotas, sendo a primeira realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Ginásio do Areal, com todos os alunos do terceiro ano do ensino médio. A oficina ocorreu no auditório da escola, contou com um bom público, boa aceitação, intensa participação dos alunos que continuamente demonstraram interesse pelo material apresentado.

A segunda oficina foi realizada na Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite, durante o período de ocupação da escola. Essa foi aplicada durante a ocupação, foi aplicada com os alunos e professores que estavam ocupando a escola. Durante a exposição, bem como no término, gerou intenso debate com os alunos e professores, muitas dúvidas foram tiradas.

Ressalvo ao fato que, devido às ocupações que aconteceram no primeiro semestre de 2016, duas escolas onde as oficinas estavam agendadas, acabaram por não recebê-las. Porém, após o fim das inscrições no ENEM, foi possível o agendamento de mais uma oficina, realizada na Escola Estadual Dr. Augusto Simões Lopes, também com as turmas do último ano do ensino médio, onde, alguns já haviam realizado as inscrições e participado do PAVE, mas a maioria da turma não havia feito às inscrições. Esse foi um ponto importante que nos fez lembrar a importância da oficina, visto que, essa maioria não inscrita, demonstraram-se interessados em realizar o ENEM no próximo ano após o término da atividade.

Como dito anteriormente, durante todas as oficinas realizadas o material utilizado foi avaliado pelos alunos, sendo reformulado e atualizado constantemente, dúvidas questionadas pelos alunos foram acrescentadas ao material buscando sempre um conteúdo mais completo e abrangente focado nas demandas dos secundaristas.

Foi constatado um relevante aumento do conteúdo tratado na oficina, alguns temas foram acrescentados e em outros foram adicionados mais informações, mostrando que a falta de informações dos alunos mostrou-se maior do que o esperado pelos bolsistas.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que o trabalho realizado com os alunos através da oficina itinerante de acesso à informação foi bastante proveitoso tanto para eles, alunos secundaristas, quanto para os bolsistas no sentido de enriquecer sua formação como futuros professores. Desejamos manter este projeto ativo, principalmente por meio da página virtual, e posteriormente, apresentando-o no próximo início de ano, pois concordamos que além de ter sido muito bem sucedido no que propôs, ainda é de profunda necessidade aos alunos do

ensino médio público de Pelotas. Percebemos que carece de atividade institucional dessa natureza na UFPel para com esse público, e isso reflete nas possibilidades de ingresso na universidade. Esse é um déficit de informação que não pode continuar, que não deve se naturalizar na sociedade. Então, nesse sentido, pretende-se continuar com o projeto, visando contribuir com a sociedade local, contribuir para o aumento de estudantes na Universidade, e por fim, ajudar na formação de nossos futuros docentes de maneira política, pessoal e profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORENO, Ana Carolina. **Enem 2015 terá 7,7 milhões de candidatos, 11% a menos que em 2014.** G1, São Paulo, 31 jul. 2015. Acessado em 20 jul. 2016. Online. Disponível em:
<http://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/07/enem-2015-tera-77-milhoes-de-candidatos-11-menos-que-em-2014.html>

STRECK, Danilo, REDIN, Euclide e ZITKOSKI, Jaime José. **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.